

CADEIA AUTOMOTIVA GAÚCHA : UMA DISCUSSÃO DAS RELAÇÕES DE COOPERAÇÃO INTERFIRMAS. *Cláudia P. A. Kappel, Aurélia A. Melo, Paulo A. Zawislak* (NITEC – PPGA – UFRGS).

O aumento da complexidade no ambiente de atuação das empresas vem reforçando a dificuldade de se operar sozinho. No que diz respeito às relações interfirmas na indústria automobilística, as exigências colocadas pelas montadoras têm requerido dos fornecedores de autopeças ajustes que, muitas vezes, estão além de sua capacidade tecnológica ou mesmo produtiva. Como consequência, as empresas fornecedoras têm recorrido, de forma cada vez mais intensa, à composição de parcerias. No caso do Rio Grande do Sul, os dados obtidos nos dois anos de pesquisa do Projeto CARS mostram que os percentuais de parcerias feitas com clientes e fornecedores têm se destacado em relação àquelas feitas com centros tecnológicos e universidades. Neste sentido, Zawislak e Ruffoni (1999) afirmam que o mecanismo de formação de alianças, de forma geral, tem sido bastante utilizado pelas empresas gaúchas que buscam, por este meio, adequação a padrões mundiais de qualidade e tecnologia, atendendo assim critérios de políticas de *global sourcing* colocadas pelas montadoras. Por estas razões, este trabalho tem como objetivo apresentar a discussão feita pelo Grupo de Estudos da Cadeia Automotiva do Rio Grande do Sul – GCARS - sobre a composição de alianças para cooperação e seu impacto na capacitação tecnológica e produtiva de empresas pertencentes à cadeia automotiva gaúcha. (Fapergs/ CNPq).